

6.1 Como e onde investir no exterior

Fala meus caros, como vocês estão? sejam extremamente bem-vindos a mais uma aula. Essa aula é introdutória de investimento no exterior a gente vai dividir ela em três etapas. A primeira é um contexto, vendo o por que investir no exterior. Depois, nós vamos ver como fazer isso. E, por último, exatamente onde você deve investir Para isso, vamos começar respondendo à pergunta: por que investir no exterior? Faz sentido realmente eu precisar diversificar em outro país? Não é suficiente investir somente aqui na bolsa brasileira? E para chegar a essa resposta, a gente começa falando sobre a moeda. A gente vive em um país emergente, que é o Brasil, onde a moeda ainda é muito frágil. Quando você investe em uma moeda como o dólar, você tem uma exposição ao que nós chamamos de moeda forte. Por ser associada a uma economia extremamente robusta, que é a economia americana, e por ser uma moeda que tem um histórico muito robusto também, já passou por diversas crises e continua existindo, continua consolidado. Então, é de fato, atualmente, a moeda mais segura do mundo. O reflexo disso é na própria inflação. Eu trouxe um folheto aqui que dá até uma dor no coração quando a gente dá uma olhada nele, que mostra alguns preços de 20 e poucos anos atrás. Isso daqui está cerca de 27, 28 anos atrás, lá próximo de 1994. E a gente vê que uma lata de cerveja custava R\$ 0,57. O engradado de coca cola com 6 garrafas custava R\$8,10. Hoje, somente uma garrafa tem um preço superior a isso. Por quê? Porque o real nos últimos 27 anos, ele perdeu 80 % do seu poder de compra.

A moeda brasileira perdeu o valor ao longo do tempo, exatamente por não ser uma moeda forte, uma moeda que é recente, e por estar atrelada a um país que tem uma instabilidade, tem vários momentos de instabilidade política, e econômica. Essa moeda, a gente pode se considerar pouco robusta, em relação principalmente ao dólar, que é a moeda mais robusta do mundo. Além disso, além de te proteger da inflação, o dólar nesse período teve muito desvalorização, que foi menos da metade do que houve com o real brasileiro. Tem outros pontos que são vantagens. Quando a gente fala de moeda forte, de investir em dólar, alguns deles são: além da menor inflação, a gente tem uma maior confiança na moeda. Como eu falei, por estar atrelado a uma economia muito forte, que a economia americana, e por ter um histórico muito robusto, o dólar serve como reserva de segurança do mundo todo. Então, o mundo inteiro aceita a moeda dólar, e é utilizado como padrão. Então, se a gente vai colocar pensar em uma diversificação para o cenário mais caótico, mais apocalíptico, se quiser diversificar para qualquer coisa que acontecer, você ter parte do seu patrimônio protegido. Por exemplo, se acontece uma grande instabilidade financeira no país, ou uma grande instabilidade política, que possa fazer a moeda real perder muito valor, você tem uma moeda de extrema confiança, que você pode utilizar em qualquer lugar do mundo, é extremamente vantajoso e, além disso, tem que tem o fato de, por esses fatores que a gente já citou, o dólar se tornou junto com os Estados Unidos, o local dos Estados Unidos, atrelado com a moeda dólar, se tornou um local de segurança em cenário de instabilidade. Como eu disse, possui uma moeda muito consolidada, considerada a moeda mais robusta hoje no mundo. Qualquer cenário de instabilidade na política econômica mundial, você tem uma migração de muitos recursos para o dólar. Então realmente é uma moeda global, que tem uma segurança muito maior e é fundamental você ter parte disso dentro do seu patrimônio. Mas, além disso, tem outros fatores. Não é só por conta da moeda, e sim também por conta dos investimentos em si, das empresas, e imóveis que nós temos quando nós acessamos o mercado americano. Então, um dos fatores do mercado

global, hoje 44 % do mercado de capitais do mundo inteiro, está nos Estados Unidos, em valor de mercado, ou seja, quase meio mundo. Nos Estados Unidos, o mercado é tão forte que é o equivalente à metade do mundo inteiro. Isso, principalmente por conta de suas empresas globais. Isso aqui é um fator que explica, por exemplo, quando ocorre a pergunta: por que investir nos Estados Unidos, quando se fala de investimento no exterior?

Não vale a pena também investir na Europa, e também investir na China? A resposta é que não há necessidade, exatamente porque as empresas localizadas nos Estados Unidos, elas já são globais. A gente pega uma Apple, ela não vende iPhone somente para os Estados Unidos, ela vende para a China, ela vende para a Europa, ela vende para a América do Sul. Então lá estão as maiores empresas do mundo, as empresas globais que você consegue ter acesso através do mercado americano. E, por último, é a diversificação. A gente vai abordar mais isso com outro na parte de montagem de carteira, construção da carteira Hydra. Mas eu já adianto para vocês, que o dólar tende a ter um efeito inverso à bolsa brasileira. Ou seja, tem uma tendência ao longo do tempo, de quando a bolsa brasileira cai, o dólar sobe. Então, tendo os dois investimentos, tendo o Bolsa aqui no Brasil, que é um país emergente, e tendo investimentos em dólar, você tem um contraponto. Você tem a parte do seu patrimônio que te protege, caso a outra parte venha a cair. Esses são os três principais motivos, têm vários outros, mas esses são os três principais motivos que tornam obrigatório, se você segue a metodologia de verdade, ter parte do seu patrimônio investido na moeda americana, investido em ativos do mercado americano. E aí, para isso, você tem a pergunta: como fazer isso? Eu entendi que é importante para mim, mas como exatamente eu faço isso? E primeiro, antes de explicar como fazer exatamente, é importante falar como não fazer, porque a maneira mais comum, e que, se você já ouviu falar de investimento no exterior, aqui por algum veículo de comunicação no Brasil, é muito provável que você ouviu alguma dessas duas formas, que é através de BDRs e ETFs brasileiros, eu não vou explicar exatamente o que é cada uma das siglas, porque eu já adianto que são investimentos ruins.

E aqui na metodologia de verdade, a gente foca em aprofundar nos investimentos bons e não ficar falando dos ruins. Mas se você já ouviu falar, e tem algum desses investimentos, eu vou te dar uma explicação do porquê eles não são os investimentos ideais para você diversificar no exterior. Eu vou usar como exemplo aqui um ETF que é comprado em uma corretora brasileira. Como exemplo, aqui está o IVV B 11, que é o investimento mais famoso recomendado para você diversificar no exterior. E olha como ele funciona. Ele funciona da seguinte forma: você vai em uma corretora do Brasil, e você compra lá esse ativo que é ETF e ele funciona como uma ação. Então você compra direto da corretora, aqui diretamente da Corretora do Brasil, dentro da Corretora do Brasil, ligada à Corretora do Brasil, você vai ter uma instituição financeira, que fez essa internalização, porque o IVVB11, ele realmente te dá acesso, através de vários intermediários, ao mercado americano, só que você precisa ter uma instituição financeira brasileira, para trazer e nacionalizar esse ativo, praticamente recomprar, fazer um intermédio, entre você comprar aqui na corretora brasileira, e esse ativo ele ter um lastro com investimentos lá fora, e para isso, você tem uma instituição financeira. No caso, aqui, o exemplo utilizado é o banco BNP Paribas, mas só como o exemplo que a gente pegou, pode ser qualquer outra instituição financeira que faça seu intermédio, que traga o ativo lá de fora, para criar um ETF dele aqui no Brasil. Essa instituição financeira, aí sim, ela vai comprar através de um gestor, o ativo lá no exterior. Para esse gestor, aí sim, diretamente adquirir o ativo em si, adquirir a Stock, adquirir o REIT. Ou seja, olha por quantas etapas passa o seu dinheiro, até chegar no investimento em si, e

dentro da metodologia de verdade, a gente tem uma premissa, que é a premissa RSTA, é a gente focar em ter o maior resultado, com a maior segurança, gastando menor porção de tempo, e com autonomia, porque o máximo de autonomia acaba te entregando mais resultado, que é exatamente o “A” aqui da nossa premissa, e a autonomia, ela significa ter menos intermediários possíveis. Então, às vezes alguns investimentos, a gente vai ter que ter algum intermediário, a gente vai procurar ter, o que tenha a menor cobrança de taxa possível. Mas quando tem uma alternativa para fazer o investimento sem essa quantidade exorbitante, de intermediários, a gente vai utilizar essa alternativa.

E, nesse caso, a alternativa é simples, que é investir diretamente no exterior, através do que chama de corretora para estrangeiros, nesse tipo de corretora, é uma corretora que está ligada diretamente ao mercado americano, só que possibilita que você brasileiro, abra, conta. Quando você abre essa conta, você vai acessar a corretora e ter acesso diretamente ao mercado americano, as bolsas americanas, conseguindo comprar sem nenhum intermediário, além da própria corretora, que é o portal onde você consegue comprar isso, ter acesso diretamente aos Stocks, aos REITs e aos ETFs. Esse, definitivamente, é o melhor caminho, que elimina uma quantidade maior de taxas, também elimina mais riscos, porque simplesmente é você, uma corretora que é regulamentada por um órgão americano, e diretamente o ativo, então se torna algo extremamente seguro, e com pouco custo. Feito! Tendo essa clareza de qual é a melhor maneira. De que a melhor maneira é através de uma corretora para estrangeiros. Você pode se fazer a pergunta então qual corretora eu devo escolher? Já entendi que esse é o melhor caminho, mas qual? são várias opções realmente. E para isso nós vamos olhar três critérios, que é: ser uma corretora membro da FINRA e do SIPC, que nada mais são do que os órgãos reguladores lá dos Estados Unidos. Aqui nós temos a CVM, lá eles têm a FINRA e o SIPC. Segundo critério, é ter baixas taxas, se a gente está falando de ter um intermediário só, e aqui a gente pode chamar de intermediário, que é exatamente onde a gente compra o ativo, que é a corretora, mas que seja um intermédio com baixas taxas. Que a gente está focado sempre em ter autonomia, e na autonomia, você mesmo toma as próprias decisões. Então não faz sentido você pagar uma alta taxa, para ter uma assessoria de investimento, algo parecido com isso que não vai te entregar mais resultado.

E, por último, a facilidade na utilização. Uma facilidade para você conseguir ver os ativos, ter a plataforma em português, ter um suporte que consiga te atender, em qualquer dúvida que você tenha, tudo isso também é muito importante. O grande ponto é o seguinte: essas corretoras. Primeiro disclaimer antes de continuar, é que eu não tenho ligação com nenhuma dessas corretoras e nem vou ter, independente da época que você esteja assistindo esta aula, porque isso é um valor que eu tenho, para ter total autonomia para falar o que é bom para você. Por isso não tenho uma recomendação fixa de corretora. Eu não vou falar, não vou deixar datado nessa aula, eu não vou falar: a melhor corretora é essa, porque pode passar dois meses, três meses e essa corretora simplesmente mudar.

A notícia boa é que, se mudar, você pode fazer transferência de ativos. Não tem uma grande burocracia, porque os ativos ficam registrados no seu nome, e não na corretora em si. Mas isso é raro, quando você tem de se tem uma corretora boa, com baixo custo, você costuma levar ela para a vida inteira. É muito raro você precisar mudar. Mas para não precisar ficar atualizando sempre essa aula, e mudando sempre que uma corretora venha a se tornar boa e ruim, já que ela não tem uma ligação fixa com nenhuma delas, e nem vou ter, eu resolvi fazer da seguinte maneira: eu vou deixar um PDF logo abaixo dessa aula, e

esse PDF estar atualizado com a melhor corretora dentro da metodologia de verdade, seguindo esses três critérios, do momento, vai te falar inclusive os documentos que você precisa para abrir conta dela, um passo a passo bem simplificado ali para você ter a ideia de que caminho seguir, o link para você já ir direto para a página deles também.

E aí você tem a praticidade, porque em qualquer momento que você estiver vendo essa aula, você vai clicar no PDF aqui embaixo e vai ter um guia atualizado da corretora, que eu considero a melhor opção no dia atual, combinado? Feito isso, a gente já pode ir para a última pergunta dessa aula. Eu já entendi que eu devo sim investir no exterior, que eu devo fazer isso através de uma corretora para estrangeiros, mas onde? Em qual ativo em específico eu invisto? Em qual tipo de investimento eu vou alocar o meu dinheiro, lá na bolsa americana? E a gente vai começar falando do principal, do que talvez seja o mais famoso, que são as stocks. As stocks nada mais são do que as ações nos Estados Unidos. Não vou me aprofundar na explicação de como funciona, porque, como eu disse, é exatamente semelhante a uma ação no Brasil. Então, uma história que ela representa, você se torna sócio de uma empresa, nesse caso uma empresa americana. Eu coloquei uma divisão aqui, de alguns exemplos de empresas, empresas de crescimento, empresa de dividendos. A gente não usa essa classificação dentro da metodologia, porque ela não faz muito sentido, na visão de escolher uma empresa, não importa muito nos critérios de escolha, se ela é de crescimento, ou de dividendos, o que importa gerar lucro, que é o que a gente vai ver nos critérios.

Mas eu coloquei aqui só pra gente ver famílias diferentes, principalmente as que você se familiariza, que talvez sejam marcas que você conheça. Então você pode se tornar sócio, por exemplo, da Apple, da Google, e da Netflix, que são a empresa mais voltadas para o crescimento, para tecnologia, e empresas que são mais consolidadas com o mercado, e já com market considerável, com a porção de market, que é a porção do mercado já considerável. Já tem aí uma abrangência muito grande, e é uma empresa de dividendos, ou seja, já gera um lucro muito alto, não cresce tanto, mas distribui mais proventos, que é o caso de uma Unilever, de uma Jhonson & Jhonson, de uma Nike, eu trouxe um gráfico aqui só para exemplificar o ponto da renda passiva. Aqui tem um ponto muito interessante, que algumas empresas nos Estados Unidos, e eu trouxe esse gráfico só para mostrar essa pequena diferença. Porque a única diferença relevante em relação às ações do Brasil, é que nos Estados Unidos é muito comum a recompra de ações. No Brasil, a gente vê a gente sendo remunerado, principalmente como acionista, principalmente por meio do dividendo e da valorização da ação. Basicamente, são os dois modos. Lá nos Estados Unidos tem outra modalidade de você ser remunerado, que a gente chama de recompra de ações. Quando a empresa gera um lucro, então tem o dinheiro em caixa, ao invés dela distribuir esse lucro para o acionistas, ela compra as próprias ações dela mesma, e cancela essas ações. Parece estranho isso, mas olha o efeito, o que isso causa? Causa a seguinte coisa: se você tinha, vou colocar um exemplo com números pequenos aqui, para ficar claro para você, se uma empresa tinha 100 ações no mercado, e você tinha uma ação dela, logo você tinha uma parte societária de 1 % dessa empresa. Quando essa mesma empresa compra, por exemplo, 50 ações dela mesma, e cancela as 50 ações. A quantidade de ações no mercado dela, se torna 50. Então a sua mesma, 1 ação, passa a valer 2 % dessa empresa. Então, ao longo do tempo, eles costumam, várias empresas costumam reduzir a quantidade de ações, então é outra maneira de você ganhar patrimônio com ações.

Nesse caso, nos Estados Unidos, porque você mantém o mesmo número de ações, só que essas são cada vez mais, ao longo do tempo, ela se torna uma parte maior da empresa. Você se torna sócio de uma porcentagem maior, simplesmente por manter aquela ação ao longo do tempo. Essa recompra de ações, claramente só é possível a partir do lucro, assim como dividendo, assim como a valorização da ação, essa recompra também está ligada ao lucro. Só vai ser possível quando a empresa lucrar, porque com esse dinheiro em caixa ela pode fazer essa recompra, e vai te remunerar exatamente igual, da mesma forma, não tem nada muito diferente, de distribuir isso como dividendo, ou se reinvestir ali para gerar uma valorização da ação. A premissa, o fundamento vai ser o mesmo, mas é importante trazer essa diferença aqui.

Por isso que eu trouxe até um gráfico de receita, mostrando a receita por ação. A gente vai ver diferente de no Brasil. A gente vai dar uma olhada aqui também em lucro por ação, quando a gente for ver essas Stocks. Quando analisar essas Stocks, lucro por Stock, porque você pode ter uma mesma Stock, e ela gerar mais lucro ao longo do tempo.

Beleza? Para isso, a gente vai partir agora, tendo entendido o que são as Stocks. A gente parte para o segundo tipo de investimento, e lembrando da premissa lá atrás, que o investimento que mais gera resultado ao longo do tempo, já comprovado por vários estudos, é a renda variável, principalmente, focada em empresas e imóveis. Já soube dessa premissa lá atrás, por isso que a gente viu os módulos de ação e de FII. E aqui nos Estados Unidos essa premissa se mantém. Como no Brasil, a gente viu as ações e FIIs, nas ações, que são a parte societária das empresas, e os FIIs, representando os imóveis. Nos Estados Unidos não muda nada, nós temos as Stocks, que são parte societária, são o canal para a gente se tornar sócio de empresas. E os REITs. Eles são um tipo de investimento em renda variável, para nós, termos parte em imóveis, o REIT é a abreviação de Real State Investments Trusts, que nada mais são do que investimentos em imóveis, em Real State. E o interessante é que ele tem algumas características diferentes dos FIIs, basicamente que você precisa saber. E mais uma vez, não vou me aprofundar explicando exatamente como funciona o REIT, porque é totalmente semelhante a um FII.

Você já viu o módulo do FII até chegar aqui. Então você já sabe como funciona o investimento de renda variável em imóvel. As diferenças, são mais diferenças burocráticas, o REIT ele funciona um pouco mais próximo de uma empresa, o FII é mais próximo de um fundo. O REIT é um pouco mais próximo de uma empresa, no sentido de estrutura, de pessoas que estão ali dentro. Além disso, o REIT, ele pode se alavancar mais que um FII, um FII no Brasil, não pode tomar dívida, ele fica muito preso ali, a pegar o dinheiro e distribuir, o REIT não, ele pode tomar dívida. Ele pode crescer mais rápido que um FII, o que torna também, o nível de risco dele um pouco maior, porque o nível de risco do FII é menor, porque ele é muito engessado, como ele é um fundo com tudo muito bem definido, ele precisa pegar o dinheiro e distribuir para o cotista, sem poder ter muita margem para fazer muita coisa. O REIT não, ele já pode se alavancar, que a gente chama, pegar um dinheiro emprestado, por exemplo, para comprar mais imóveis, ele pode fazer alguns movimentos um pouco mais arriscados que o FII. Essa é a grande diferença estruturalmente. E a outra grande diferença, em comparação com os dois. São detalhes específicos do ativo nos Estados Unidos, que é, assim como as Stocks, os REITs, eles têm escala global. Quando a gente fala de FIIs estamos falando de imóveis somente no Brasil. Os REITs não são imóveis somente nos Estados Unidos, são imóveis no mundo inteiro. Inclusive, eu coloquei alguns exemplos aqui, os dois exemplos que eu coloquei aqui, eles

têm inclusive propriedades no Brasil, espalhados no mundo inteiro. Outro ponto interessante do REIT, como ele é um investimento focado em gerar renda passiva, assim como o FII, ele gera uma renda passiva em dólar, o que pode ser muito interessante, porque em qualquer cenário onde o dólar esteja disparando, você vai ter uma renda passiva sendo gerada em uma moeda extremamente forte. Além disso, você tem uma diversificação de setores bem diferentes. O primeiro ponto que a gente colocou ali setores inovadores. Nos FIIs, eles são limitados a alguns setores específicos, Pelo menos os grandes FIIs, eles estão todos em torno de lajes corporativas, de galpões logísticos, de shopping, de TVM, alguns residenciais, e poucos que giram em torno de industriais, de varejo, enfim, mas, são limitados a esse tipo de imóvel.

Quando a gente fala dos REITs, esse leque abrange muito, e tem setores bem inovadores, mesmo sendo imóveis, tem imóveis bem inovadores. No caso, eu trouxe dois exemplos aqui: um da EQUINIX, que é um REIT de datacenter. Então ele tem vários imóveis ao redor do mundo, mas esses imóveis eles acomodam datacenters, ou seja, são imóveis que podem ter um potencial totalmente diferente de um imóvel convencional, assim como o American Tower, que é outro grande REIT também, que o imóvel que ele tem espalhado ao longo do mundo e que ele aluga, são imóveis onde estão instaladas torres de comunicação, um segmento bem diferente, que também gera um grande potencial de diversificação, de você ter a parte do seu patrimônio atrelado a riscos diferentes, em setores tão diferentes quanto esses. Um último ponto em relação aos REITS é a perenidade, e a perenidade nada mais é do que a capacidade de se manter ao longo do tempo.

Os REITs, eles têm um histórico muito maior do que os FIIs, assim como as Stocks têm um histórico maior do que as ações do Brasil. Os REITs são um ativo já bem antigo, e são recentes no Brasil. Então, existem REITs que têm décadas, e décadas, mas décadas que estão muito consolidados, como estrutura muito robusta, o que gera também uma parte bem perene na sua carteira, que você consegue ter uma chance muito grande de se manter aí pelas próximas décadas, te gerando renda passiva.

Por último, a gente vai falar dos ETFs, eles talvez sejam os mais diferentes, porque a gente não fala de ETF do Brasil. ETF no Brasil não é um investimento interessante, pelo menos nessa data que eu vos falo, simplesmente porque tem uma desvantagem fiscal. Não vou entrar nisso no momento, porque, como eu disse, a gente tem que falar dos bons investimentos, não dos ruins.

Mas nos Estados Unidos, os ETFs são extremamente vantajosos, porque não têm nenhuma desvantagem fiscal e, além disso, têm as taxas extremamente baixas, praticamente insignificantes. Quando eu falo de taxa, você vai entender do que se trata. Quando eu explicar o que é um ativo. O ETF e exchange traded fund, para uma tradução, para entender bem, é basicamente um fundo de gestão passiva, o que significa isso, um fundo de gestão ativa, é onde você tem um gestor, você tem uma pessoa, que não é uma pessoa, e sim uma equipe que faz a gestão, ou seja, uma equipe trabalhando o tempo inteiro, para decidir qual ação comprar, qual ação vender, ganha bônus por performance, se eles performarem melhor, eles ganham uma taxa diferenciada, para cada um deles, enfim, e tem uma equipe, tem uma empresa ali por trás, somente para fazer essa gestão. Isso é uma gestão ativa.

Uma gestão passiva significa ter critérios bem definidos que tomam essa decisão, já pelo fundo, sem precisar uma pessoa tomar. Vocês vão entender melhor, quando a gente aprofundar melhor no ativo, mais grave isso, é um fundo de gestão passivo, que ele não precisa de uma pessoa para tomar a decisão, ele tem critérios bem definidos, que tomam a decisão por si só. E algumas características para você entender melhor como funciona o ETF, é o seguinte, primeiro que é negociado na bolsa, assim como o Stock, ou como um REIT, você compra ele diretamente na corretora, e no mesmo lugar, você coloca o código igualzinho coloca no Stock, igualzinho, coloca REIT. É exatamente igual, você compra sem o intermediário a mais, comprando direto na corretora. O segundo ponto, como eu falei, ele é um fundo de gestão passiva, então, diferente dos fundos de gestão ativa, não tem uma equipe por trás. E por que é importante esse ponto? O importante desse ponto é que isso faz com que a taxa dele seja completamente irrelevante. A gente vai ver quando chegar, mas as taxas giram em torno de 0,0 a alguma coisa. 0,03 %, 0,04 % gira em torno disso, e sem uma taxa de performance, é só uma taxa administração, que você paga ao ano 0,0 alguma coisa %. Então, isso possibilita com que você chegue no terceiro ponto. Que a gente cita aqui, que é um baixo custo, com uma altíssima diversificação. Você paga uma taxa muito baixa, para ter um fundo que investe em vários investimentos, que tem uma grande diversificação. Agora eu vou te explicar melhor em que esses ETFs de fato investem, pelo menos do ETFs que nós vamos olhar. Porque eu já entendi que é negociado na bolsa, entendi que é um fundo de gestão de passiva, mas de gestão passiva de que? Ele investe em que? Como ele se diversifica?

É o que você vai entender agora. Funciona da seguinte maneira: a gente tem aqui a bolsa americana, coloquei as duas bolsas americanas aqui. A NYSE é a Nasdaq, e você tem na bolsa americana ações e REITs. Eu coloquei ali a Amazon, Apple, Microsoft, coloquei ali 2 REITs também, American Tower, Public Storage, enfim, todas as empresas e imóveis que estão listadas na bolsa. O que esse fundo de gestão passiva faz?

Ele compra esses ativos com um critério pré definido. Por exemplo, existe um ETF com um critério de comprar sempre as 500 maiores empresas dos Estados Unidos, que é o que a gente chama de S&P 500. Como isso funciona?

Essa cesta que é o ETF, ela sempre vai ter as 500 maiores empresas dos Estados Unidos. Se tiver uma empresa que sair das 500 maiores, ele vai vender essa empresa e comprar a que entrou no lugar. Então, quando você vai lá e compra esse ETF, somente por comprar uma cota do ETF, você compra participação, você compra a sociedade nessas 500 maiores empresas dos Estados Unidos. Simples assim que funciona em ETF, é você comprar um ativo, de uma única cota, como se você comprasse uma ação. Você compra uma única ação que te faz sócio de 500 empresas diferentes, obviamente com uma porcentagem muito pequenininha de cada uma, mas é uma diversificação gigantesca. E o mesmo serve para os REITs. Existem ETFs, que você comprando uma única ação. A gente não chama de cota, porque é um ativo mesmo, é uma ação, como se fosse uma ação listado na bolsa, comprando uma única ação do ETF, você tem acesso, por exemplo, aos 100 maiores REITs dos Estados Unidos. Então, isso é uma ferramenta extremamente forte, extremamente prática, com baixíssimo custo. Como eu falei, você tem toda essa diversificação com uma taxa de 0,03 %, porque você não tem um gestor ativo. Você não tem uma empresa fazendo a gestão disso, precisando pagar uma altíssima taxa. Sendo assim, eu vou colocar um exemplo aqui para finalizar, para você entender na prática como funciona.

Trouxe um exemplo aqui, do VOO, que é um ETF do S&P 500, que investe nas 500 maiores empresas dos Estados Unidos. E aqui eu trouxe as principais que eles investem. Não tem como colocar todas aqui, porque são 500 empresas, mas aqui têm as principais, a maior porcentagem está em Apple, a segunda maior em Microsoft, a terceira maior em Amazon, aí tem Facebook, tem Alphabet, que é o Google, tem Tesla, Berkshire, de JP Morgan, Jhonson & Jhonson, tem várias empresas. Você pode ver que a porcentagem em cada uma é muito pequena, então ela só tem 6 % na Apple, que é a maior porcentagem. Depois só vai caindo porque o critério do VOO é: quanto maior for a empresa, dentro das 500, maior porcentagem eu vou ter, então a maior porcentagem aqui, no momento em que foi tirada essa captura de tela aqui, era a Apple, que era a empresa com maior valor, então tinha a maior porcentagem, que é 6 %, eo resto vai diluindo, na sexta empresa já está cerca de 1,83 % muito próxima de 1% e 2 %, e assim segue para as 500, cada vez reduzindo mais.

Entendido que é o ETF. A gente precisa ter claro uma coisa aqui, o ETF é parte fundamental. Por que eu expliquei mais a fundo aqui o ETF? Primeiro que a gente não fala dele no Brasil. E segundo, porque a parte mais fundamental da montagem da sua carteira nos Estados Unidos, ele é a base, ele é a coluna vertebral da sua carteira nos Estados Unidos.

Por quê? Porque simplesmente com ele, comprando dois ETF, um você investe nas 500 maiores empresas dos Estados Unidos e o outro você investe nos 100 maiores REITs e pronto. Você já tem uma carteira extremamente diversificada, que cumpre todos os pré-requisitos. Você vai ter seu patrimônio sem um intermediário, que seria um banco aqui, ou um gestor cobra altíssima taxa, você não vai ter isso, vai ter só a empresa do ETF, que é a taxa baixíssima. Você vai ter seu investimento em moeda forte. Você vai ter a sua renda passiva, porque, diferente dos ETFs no Brasil, no momento em que eu gravei esse vídeo, os ETFs no Brasil, eles não pagam dividendo, uma das desvantagens que faz a gente não investir em ETF aqui, mas os ETFs do Estados Unidos sim, paga dividendo exatamente como uma ação. Então você vai ter renda passiva em dólar, você vai ter moeda forte, você vai ter diversificação global. Você vai ter todos os critérios simplesmente com dois ETFs, de maneira extremamente simples. Então, ele é a parte fundamental, inclusive, ele pode ser o único investimento na sua carteira do exterior. Se você quer simplificação, eu inclusive recomendo muito fortemente, que você nos investimentos, cada vez mais tenda para o simples, o simples de uma carteira no exterior, são dois ETFs, o ETF de stocks, e o ETF de REITs. E pronto! Você já atendeu todos os critérios, para a grande maioria esmagadora das pessoas, isso já vai funcionar extremamente bem, já é mais do que suficiente. Matheus: Então porque a gente fala de Stock e REITs, a gente não vai ver Stocks e REITs individualmente? Vai. Mas o propósito da Stocks e REITs, ele é muito específico. Ele é só um refinamento da sua carteira no exterior, é só se você quiser, por exemplo, você viu que as porcentagens quando você investe em ETF é muito pequeno. Então, ali, por exemplo, na maior, tinha 6 % só na Apple. Aí você fala assim, Matheus, mas eu montei minha carteira de uma forma com que a Apple ia se encaixar muito bem, porque eu não tenho nada de tecnologia no Brasil, e eu preciso diversificar mais no setor de tecnologia. Então eu quero uma porcentagem a mais de Apple, e você investe diretamente na Apple, comprando o Stock da Apple, chegando pelos critérios da metodologia de verdade, para ver se essa Stock é boa, ou não, sendo boa você acrescenta uma porcentagem ali em Apple, comprando diretamente a Stock. Então, o principal motivo de comprar Stocks e REITs separadamente, vai ser a diversificação, você fazer um refinamento, você procurar setores

muito específicos que você queira diversificar dentro da sua carteira, tanto de Stock quanto em REITs, para você deixar aquilo tudo mais encaixado. Mas, de maneira geral, você pode ficar extremamente tranquilo, se você investir somente nesses dois tipos ETFs, você, eu repito, vai ter todas as vantagens do investimento no exterior já pronto na sua carteira de maneira extremamente simplificada.

Beleza? Então a gente está indo para o final. Qual é o resumo da aula de hoje? Primeiro, por que? para você ter investimento em moeda forte, no mercado global, e com uma alta diversificação. Onde? Nunca em BDRs ou ETFs no Brasil, sempre em corretora para estrangeiro, investindo diretamente nas Stocks, REITs e ETFs. E como? Através de Stocks, REITs, e ETFs. E reforçando mais uma vez, podendo ser somente o ETF.

Então, diferente do Brasil, onde a gente tem uma regra, que eu falo, olha, você precisa ter ações, você precisa ter FIIs. Não existe um investimento ali, que você pode simplesmente escolher não ter. Nesse caso aqui, é a mesma coisa. Você precisa ter stocks e precisa ter REITs. Mas o ETF, ele não é, o investimento ETF, é só um modelo de investimento, o ativo que ele investe, ou é Stock, ou é REIT, então você comprando o ETF de Stock e comprando o ETF de REIT, você vai ter ali, toda essa diversificação em empresas, e toda essa diversificação em imóveis, e com uma carteira extremamente consolidada e segura. Fechada? Agora, na próxima aula, a gente vai aprender exatamente como selecionar esse ETF, a gente vai começar já por ele, porque você já monta a coluna vertebral da sua carteira, podendo ser inclusive os únicos ativos no exterior, e já dá um pontapé gigante, dá um passo gigante em direção a ter sua carteira completa no exterior. Fechado? Estamos juntos mais do que nunca. Te espero na próxima aula. Aquele abraço.